

Fúria contra filme anti-islâmico esconde disputa árabe por poder

Analistas argumentam que grupos insatisfeitos com os rumos da Primavera Árabe manipulam o sentimento antiamericano em benefício próprio



Muçulmanos queimam bandeira dos Estados Unidos durante protesto em Karachi, no Paquistão

As revoltas islâmicas que proliferaram rápido por 25 países do mundo foram descritas como uma reação ao filme *A Inocência dos Muçulmanos*, produzido nos EUA e veiculado pelo YouTube.

O mesmo se disse a respeito da investida contra o consulado americano em Benghazi, na Líbia, que terminou com a morte do embaixador J. Christopher Stevens, no dia 11 de setembro – uma data que não deve ter sido coincidência. Na sexta-feira, depois de alguma investigação (e um tanto de hesitação), o governo americano passou a usar “ataque terrorista” para se referir ao evento.

De acordo com analistas, responsabilizar o vídeo pelas revoltas seria ingênuo e também perigoso. “O vídeo é apenas uma desculpa para justificar uma intolerância, para achar um culpado externo para os problemas, para fortalecer o sentimento antiamericano”, diz Heni Ozi Cukier, cientista político e professor de Relações Internacionais na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), em entrevista por telefone.

Por trás das manifestações dos últimos dias, estão “grupos e pessoas com projetos pessoais de poder”.

“O que estamos vendo se desenrolar no Oriente Médio pós-Primavera Árabe é o tipo de luta pelo poder que frequentemente acontece após uma revolução”, afirma Ross Douhat em texto no *New York Times*. Nessa lógica, é significativo que as revoltas tenham ganhado corpo nos países da Primavera Árabe, onde o poder está em jogo. “As revoltas não têm as dimensões que parecem ter. São grupos de 500 a 2 mil pessoas que estão sendo reprimidos pelos governos”, diz o professor Andrew Traumann, do Centro Universitário Curitiba – UniCuritiba. E continua: “é evidente que as pessoas se ofenderam [com o filme], que se sentiram insultadas, mas a raiva delas está sendo manipulada”.

Cukier faz um paralelo esclarecedor: os muçulmanos não toleram críticas a Maomé, mas, no Egito, uma das tevês locais produziu um seriado que adapta Os Protocolos dos Sábios do Sião, texto do século 19 que serve de alicerce ao antissemitismo. A série, chamada Cavalo sem Cavaleiro, será exibida por vários canais árabes, com um público telespectador estimado em dezenas de milhões de pessoas.

“Os relativistas costumam dizer que [um país árabe como o Egito] está passando por um processo democrático. Mas alguns valores da democracia não são negociáveis”, diz Cukier e cita a liberdade de expressão e a igualdade de direitos, ambas amplamente ignoradas no Oriente Médio. Basta ver como são tratadas as mulheres nesses países.

As revoltas estão focadas nos Estados Unidos e ignorar os motivos reais que inspiram a fúria de certos grupos islâmicos pode levar a uma guerra que implica Israel e, por consequência, os americanos. “Hoje, as multidões investem contra embaixadas. O próximo passo é marcharem para as fronteiras”, diz Cukier.

Para evitar o pior, o presidente Barack Obama, dos EUA, teria de dar sinais claros de que certos valores democráticos são inegociáveis. “Ele é tímido, refém do politicamente correto, refém de uma manipulação bem rasa [dos grupos árabes interessados no poder]”, diz o analista.

TEMPESTADE ISLÂMICA

Veja os países em que ocorreram protestos de muçulmanos desde a morte do embaixador norte-americano na Líbia, no último 11 de setembro.



Fonte: Reuters. Infografia: Reuters/Gazeta do Povo.

Arif Ali/AFP



Paquistaneses rezam perto de consulado americano em Lahore

Cronologia

A cadeia de eventos que começou exatamente no 11 de setembro e seguiu causando manifestações e mortes no mundo árabe.

11. set – Ataque organizado ao consulado americano em Benghazi, na Líbia, matando o embaixador norte-americano J. Christopher Stevens e outros três funcionários da diplomacia.

12. set a 15. set – Revoltas islâmicas se espalham pelo mundo árabe, uma pessoa morre no Egito, três na Tunísia, uma no Líbano e cinco no Iêmen.

15. set – Uma tranquilidade frágil toma conta do mundo árabe depois de protestos violentos ocorrerem em 20 países. No mesmo dia, Nakoula Basseley Nakoula, ex-presidiário de 55 anos, um dos responsáveis pelo vídeo, é interrogado por agentes de condicional em Los Angeles.

16. set – um proeminente religioso salafista, de nome Ahmad Ashoush, que teria laços com a Al-Qaeda, lança uma fatwa em que ordena o assassinato do diretor, do produtor, dos atores e de todos os envolvidos no filme A Inocência dos Muçulmanos. A fatwa foi colocada em fóruns militantes na internet.

17. set – Centenas de manifestantes protestam no Afeganistão e na Indonésia – o motivo alegado é o vídeo anti-islâmico produzido nos EUA.

18. set – Quatorze pessoas, dez delas estrangeiros, foram mortas em um ataque suicida com bomba em Cabul, aumentando para 28 o número de mortes causadas pelas revoltas islâmicas.

19. set – A revista francesa Charlie Hebdo publica uma série de cartuns satirizando o profeta Maomé, gerando outra onda de protestos no mundo árabe.

Fonte: The New York Times.

Fonte: Gazeta do Povo. [Portal]. Disponível em:

<<http://www.gazetadopovo.com.br/mundo/conteudo.phtml?tl=1&id=1300209&tit=Furia-contra-filme-anti-islamico-esconde-disputa-arabe-por-poder>> Acesso em: 24 set. 2012.